



ACCELERATED EDUCATION  
WORKING GROUP

# Programas de recuperação: 10 princípios para ajudar estudantes a recuperar o atraso e retomar a aprendizagem

Janeiro de 2020





# Agradecimentos

Esta orientação foi escrita por Kayla Boisvert com o apoio de uma equipa de trabalho composta por membros do Grupo de Trabalho sobre a Educação Acelerada (AEWG): Rachel Cooper (UNICEF), Noemi Gerber (War Child Holland), Nicolas Herbecq (ECHO), Martha Hewison (ACNUR), Marta Schena (Conselho Norueguês para os Refugiados) e Emilia Sorrentino (Plan International).

O AEWG visa melhorar a qualidade da Educação Acelerada (EA) ao desenvolver orientações e ferramentas para apoiar uma abordagem mais homogênea e padronizada na oferta de EA. O AEWG é composto pelos seguintes parceiros educacionais que apoiam e/ou financiam os programas de EA:

- Departamento Europeu de Proteção Civil e Operações de Ajuda Humanitária (European Civil Protection and Humanitarian Aid Operations Department, ECHO)
- Education Development Center (CDE)
- Comité Internacional de Resgate (International Rescue Committee, IRC)
- Conselho Norueguês para os Refugiados (Norwegian Refugee Council, NRC)
- Plan International
- Save the Children
- UNESCO
- ACNUR
- UNICEF
- Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (United States Agency for International Development, USAID)
- War Child Holland

Devido à pandemia de COVID-19, em que 1,5 bilhões de crianças e jovens (quase 85% das/os estudantes do mundo) foram afetadas/os pelo fechamento de escolas,<sup>1</sup> o AEWG prevê que os programas de recuperação venham a ser largamente implementados para satisfazer as necessidades de estudantes que, devido à interrupção, perderam entre vários meses a aproximadamente um ano de escolaridade. Assim, com base nas [definições dos programas do AEWG](#) e em nossa experiência em EA e em outras opções de educação não formal ou educação alternativa que aceleram a aquisição de conhecimentos e competências, o AEWG desenvolveu este conjunto de princípios e linhas de ação para os programas de recuperação.

## Citação sugerida:

Grupo de Trabalho sobre a Educação Acelerada (2021). *Programas de recuperação: 10 princípios para ajudar estudantes a recuperar o atraso e retomar a aprendizagem*

Para mais informações, contactar: [aewg@inee.org](mailto:aewg@inee.org)

<sup>1</sup> UNESCO (s.d.) Education Response. Acessado em 13 de novembro de 2020, de <https://en.unesco.org/covid19/educationresponse>



NORWEGIAN  
REFUGEE COUNCIL



USAID  
FROM THE AMERICAN PEOPLE



# Retomar a aprendizagem durante as crises: o papel dos programas de recuperação

Todos os anos, milhões de crianças perdem semanas ou meses de educação devido a conflitos, catástrofes naturais, epidemias de saúde e deslocações forçadas. Após o sismo no Paquistão, em 2005, por exemplo, as escolas mais próximas da falha geológica foram fechadas durante 3 meses.<sup>2</sup> Durante o surto de Ébola entre 2014 e 2015, na África Ocidental, as escolas estiveram fechadas durante 6 a 9 meses na Libéria, na Guiné e em Serra Leoa. Durante a pandemia de COVID-19, entre 2020 e 2021, as escolas foram fechadas em todo o mundo durante períodos que variaram de várias semanas a mais de um ano, e ainda são esperados fechamentos intermitentes.

Quando a educação é interrompida devido a crises, conflitos ou deslocações, estudantes deixam de acompanhar novas aprendizagens e perdem os conhecimentos e as competências que tinham adquirido anteriormente. Esta perda de aprendizagem acumula-se ao longo do tempo, fazendo com que as/os estudantes fiquem cada vez mais atrasadas/os em comparação com seus pares. Além disso, crianças e jovens mais marginalizadas/os – como estudantes em situação de pobreza extrema, meninas, estudantes com deficiência, estudantes deslocadas/os e estudantes de zonas rurais – enfrentam desafios no acesso e no aproveitamento da educação a distância durante os períodos de interrupção da educação, o que agrava as desigualdades educativas.

Assim, quando a educação é retomada, é essencial ajudar as/os estudantes a recuperar o atraso. As/os estudantes devem ser ajudadas/os a recuperar a aprendizagem perdida, compensar o conteúdo perdido e retornar ao lugar apropriado no currículo onde estariam se a interrupção não tivesse ocorrido.

## O que são os programas de recuperação?

O Grupo de Trabalho sobre a Educação Acelerada (AEWG, na sigla em inglês) define programa de recuperação como:

*Um programa de educação de transição de curto prazo para crianças e jovens que frequentavam ativamente a escola antes de uma interrupção educativa, que proporcione às/aos estudantes a oportunidade de aprender os conteúdos perdidos devido à interrupção e apoie a sua reentrada no sistema formal.*

Os programas de recuperação são apropriados para estudantes que já estavam em um programa de educação quando ocorreu uma interrupção. Muitas/os estudantes podem ter a idade certa para o seu ano escolar, embora algumas/ns possam estar acima da idade, especialmente nos países onde crianças e jovens tendem a escolarizar-se tardiamente ou onde as interrupções na educação são frequentes. Devido à interrupção – que pode ser causada por crises, conflitos ou deslocações –, as/os estudantes podem ter perdido entre alguns meses a aproximadamente um ano de escola. Os programas de recuperação ajudam-nas/os a recuperar os conhecimentos e as competências que perderam enquanto estavam fora da escola, bem como a adquirir as competências que teriam aprendido se a interrupção não tivesse ocorrido. O objetivo dos programas de recuperação é ajudar estudantes a regressar ao ponto onde estariam no programa se a interrupção não tivesse ocorrido, para lhes permitir retomar a sua educação.

2 Andrabi, T., Daniels, B., & Das, J. (2020). Human Capital Accumulation and Disasters: Evidence from the Pakistan Earthquake of 2005.

Em alguns casos, os programas de recuperação podem ser implementados e supervisionados pelos Ministérios da Educação (MEs), como quando uma crise nacional interrompe a educação de todas/os as/os estudantes, tornando necessário um programa nacional de recuperação. Podem também ser implementados e supervisionados por organizações não governamentais (ONGs), organizações comunitárias ou religiosas e outras partes interessadas, de modo a atingir determinados subgrupos de estudantes, como grupos marginalizados, refugiadas/os, as pessoas deslocadas internamente ou os grupos nômadas. Os programas de recuperação podem ser implementados em uma série de programas de educação formais e não formais, em diferentes níveis e categorias.<sup>3</sup>

## Qual é a diferença entre os programas de recuperação e os outros programas educacionais?

Com base nas [definições desenvolvidas pelo AEWG](#), o Quadro 1 apresenta uma visão geral de alguns programas educacionais que podem ajudar jovens que não frequentam a escola ou que têm dificuldades em estar ao mesmo nível de seus pares. É fundamental que as/os jovens frequentem o programa adequado às suas necessidades de forma a ter as melhores chances de adquirir com sucesso as competências de aprendizagem essenciais e de regressar à educação ou de nela permanecer.

## Quando os programas de recuperação são a resposta adequada?




O AEWG desenvolveu uma árvore de decisão para apoiar as partes interessadas na identificação do tipo de programa educacional necessário para ajudar estudantes após uma interrupção da sua educação. Tal como indicado na Figura 1, os programas de recuperação são a resposta mais adequada para estudantes que perderam entre vários meses a aproximadamente um ano de escolaridade, mas existem também outras opções educativas, como o prolongamento do tempo de instrução e a disponibilização de programas educativos de remediação e programas de educação acelerada.



Foto: © UNHCR/Vincent Tremeau

<sup>3</sup> É importante observar, no entanto, que seria difícil implementar um programa de recuperação dentro de um programa de educação acelerada, porque é pouco provável que este programa possa ser ainda mais acelerado.

PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO PARA APOIAR ESTUDANTES MARGINALIZADAS/OS

	PROGRAMAS DE RECUPERAÇÃO	PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO ACELERADA	PROGRAMAS DE REMEDIAÇÃO OU REFORÇO	PROGRAMAS DE TRANSIÇÃO
 <p><b>ESTUDANTES</b></p> <p>As/os estudantes ...</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>» Frequentavam anteriormente um programa de educação formal ou não formal em qualquer fase/série/nível</li> <li>» Perderam entre alguns meses a aproximadamente um ano de estudos devido a uma interrupção educacional causada por crises, conflitos ou deslocamentos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>» Estão acima da idade para o seu nível escolar</li> <li>» Estão fora da escola (por exemplo, por 2 ou mais anos) ou nunca frequentaram a escola</li> <li>» Não completaram a educação primária</li> <li>» São afetadas/os por pobreza, crises, conflitos ou deslocamentos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>» Estão atualmente inscritas/os ou frequentam um programa educativo</li> <li>» Necessitam de apoio adicional em uma ou mais áreas disciplinares específicas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>» São estudantes deslocadas/os de qualquer idade/nível</li> <li>» Frequentaram anteriormente a escola em seu país de origem, onde o programa era significativamente diferente do programa do país de acolhimento ou eram ensinados em um idioma diferente</li> </ul>
 <p><b>OBJETIVOS</b></p> <p>O programa ajuda estudantes...</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>» A recuperar a aprendizagem perdida</li> <li>» A adquirir competências que perderam durante a interrupção</li> <li>» A retomar os estudos a partir do ponto em que estariam se não tivesse ocorrido a interrupção</li> <li>» A retomar o mesmo programa de ensino que frequentavam antes da interrupção</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>» A adquirir as competências básicas de alfabetização / literacia, de numeração e de vida</li> <li>» A completar o currículo primário e obter um certificado</li> <li>» A transitar para a educação secundária, oportunidades de formação profissional ou atividades de subsistência</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>» A adquirir os conhecimentos e as competências em uma(s) área(s) temática(s) por meio de suporte direcionado adicional</li> <li>» Ter sucesso no programa de educação em que estão atualmente matriculadas/os</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>» Adquirir as competências no idioma de instrução ou adquirir outros conhecimentos e competências para ter sucesso no sistema de educação do país de acolhimento</li> <li>» Transitar para o sistema de educação formal da comunidade de acolhimento</li> </ul>
 <p><b>COBERTURA</b></p> <p>O programa abrange...</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>» Os conhecimentos e as competências que as/os estudantes já possuíam, mas perderam ao sair da escola</li> <li>» Os novos conhecimentos e as novas competências que perderam durante a interrupção</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>» Toda a educação básica, todo o ciclo primário ou todo o ciclo de educação básica</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>» As áreas temáticas com as quais as/os estudantes individualmente ou como um grupo, de forma geral, sentem dificuldades</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>» Um novo idioma de instrução ou um conhecimento prévio de que as/os estudantes necessitam para ter sucesso no novo sistema de educação</li> </ul>

Quadro 1. Programas de educação para apoiar estudantes marginalizadas/os, Grupo de Trabalho sobre a Educação Acelerada (2021).

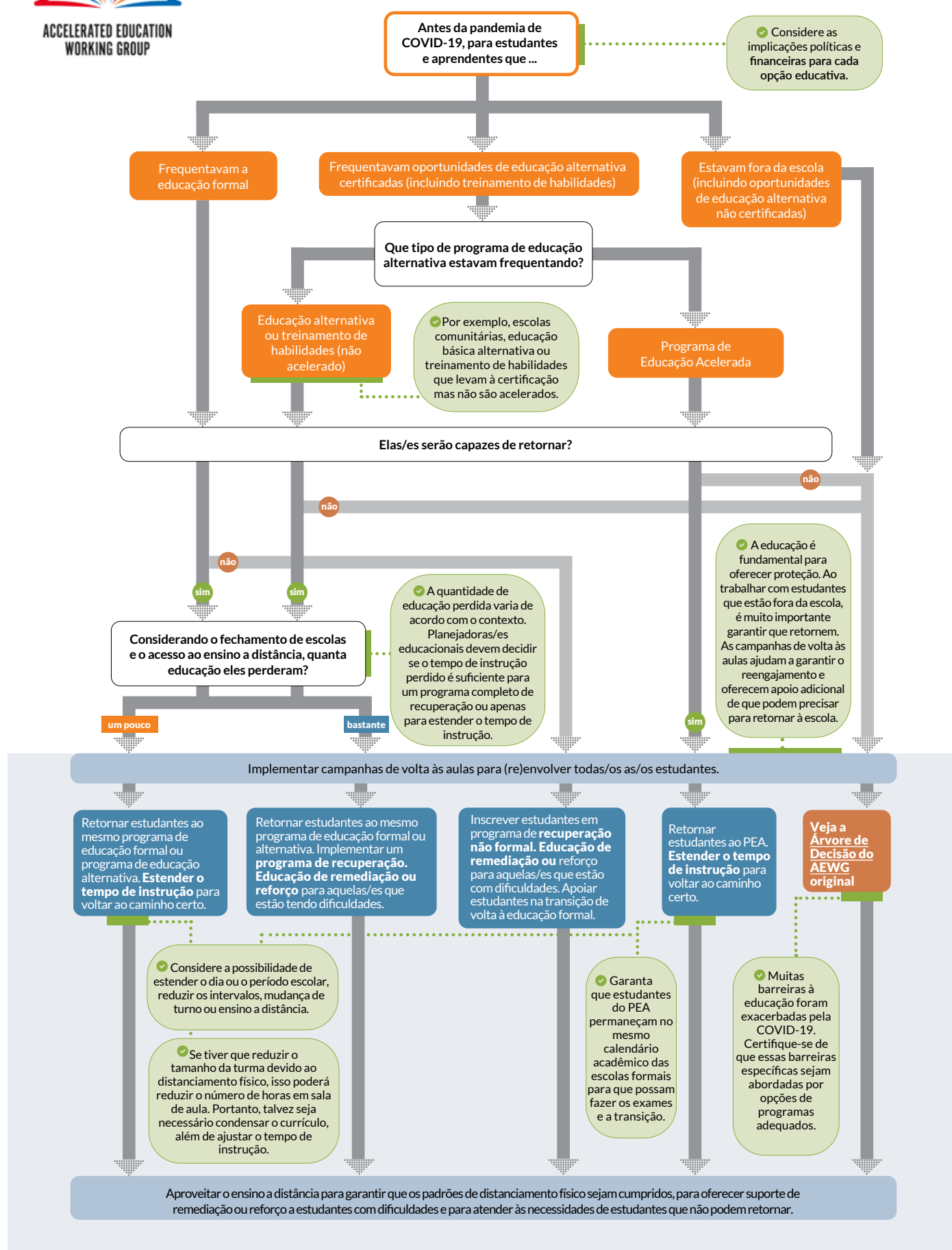


Figura 1. Árvore de decisão do AEWG sobre a educação para a pandemia de COVID-19



## Objetivo e pressupostos dos princípios

O objetivo dos princípios de recuperação é apoiar Ministérios da Educação, implementadores, entidades doadoras e outros agentes na concepção, na implementação e na avaliação de programas de recuperação, com o fim de reforçar a sua qualidade, bem como a qualidade do sistema de educação como um todo, além de ajudar estudantes que sofreram uma interrupção na educação a recuperar o seu atraso e a continuar os seus estudos.

Os programas de recuperação são frequentemente implementados nos sistemas ou nos programas de educação existentes, tais como os níveis primário e secundário da educação formal ou programas de educação não formal, para ajudar estudantes que já frequentavam essa escola ou esse programa a recuperar o tempo perdido. Assim:

Estes princípios pressupõem a existência de sistemas de recrutamento, desenvolvimento profissional, supervisão e remuneração de professoras/es; sistemas de controlo e financiamento; e sistemas de gestão. Além disso, estes princípios pressupõem que as melhores práticas para todos os programas de educação, especialmente aqueles em ambientes afetados por crises e conflitos, estão a ser cumpridas, como a segurança, a equidade, a inclusão e a sustentabilidade.

Estes princípios incluem apenas o que é único nos programas de recuperação (e não se aplicam à educação formal ou à educação acelerada) ou o que é especialmente importante para os programas de recuperação devido à crise que causou a interrupção da educação.



Informações adicionais sobre as características básicas de programas de educação eficazes estão disponíveis no [Guia dos Princípios da Educação Acelerada](#) e nos [Requisitos Mínimos da INEE para a Educação em Situações de Emergência](#).

## Que princípios para que programas?

É importante observar que nem todos os princípios e pontos de ação são relevantes para todos os programas de recuperação.

Por exemplo, o [Princípio 2](#) sobre a segurança ao reabrir as escolas e as instituições de educação, e o [Princípio 6](#) sobre o envolvimento de professoras/es após as interrupções, são específicos para os programas de recuperação em contextos em que todas as escolas foram fechadas. Podem, ainda, incluir os contextos que são/foram afetados por conflitos, desastres naturais ou emergências sanitárias. Estes princípios podem não ser relevantes para os programas de recuperação em contextos onde as escolas não foram fechadas, mas que têm estudantes cuja educação foi interrompida, por exemplo, em campos ou em comunidades de acolhimento para estudantes deslocadas/os.

Além disso, embora todos os programas de recuperação prevejam condensações curriculares, priorizando os resultados da aprendizagem ([Princípio 3](#)), nem todos os programas de recuperação adaptam a duração da instrução e a modalidade de oferta ao prolongar o ensino aos fins de semana e durante feriados, ou aproveitando o ensino a distância ([Princípio 4](#)).



## De que forma os Princípios são organizados?

Os princípios estão organizados em quatro categorias: Estudantes, Professoras/es, Gestão do Programa e Alinhamento com o ME e os sistemas políticos. Estas categorias têm uma base semelhante à dos [10 princípios para práticas eficazes da Educação Acelerada](#) e dão atenção aos principais componentes dos programas de recuperação.



### ESTUDANTES

---

**Princípio 1:** O programa de recuperação responde às necessidades holísticas de estudantes cuja educação foi interrompida durante vários meses a aproximadamente um ano.

**Princípio 2:** O ambiente de aprendizagem é física e emocionalmente seguro e existem planos de prevenção, de preparação e de resposta às emergências.

**Princípio 3:** O currículo do programa de recuperação é condensado – priorizando, integrando e reforçando as competências mais essenciais, para ajudar as/os estudantes a recuperar o seu atraso.

**Princípio 4:** A duração de instrução, a modalidade de oferta e os exames são adaptados para ajudar as/os estudantes a recuperar o seu atraso.

**Princípio 5:** O programa de recuperação utiliza eficazmente uma pedagogia centrada nas/os estudantes para ajudá-las/os a recuperar o atraso.



### PROFESSORAS/ES

---

**Princípio 6:** As/Os professoras/es são (re)envolvidas/os e o seu bem-estar é apoiado após a interrupção da educação.

**Princípio 7:** As/Os professoras/es têm a capacidade e os recursos para envolver novamente todas/os as/os estudantes e implementar o programa de recuperação.



### GESTÃO DO PROGRAMA

---

**Princípio 8:** Estudantes, famílias e comunidades são informadas/os, consultadas/os, envolvidas/os e responsabilizadas/os, para ajudar todas/os as/os estudantes a recuperar o atraso.



### ALINHAMENTO COM O ME E OS SISTEMAS POLÍTICOS

---

**Princípio 9:** O programa de recuperação é reconhecido e alinhado com o sistema de educação nacional e tem percursos de transição claros, permitindo que as/os estudantes possam regressar ao programa de educação que frequentavam antes da interrupção.

**Princípio 10:** O programa de recuperação está integrado no sistema de educação nacional e na arquitetura humanitária relevante.

## Quem precisa de um programa de recuperação?

**Ibrahim**, agora com 10 anos, era o melhor aluno da turma da 2ª série, quando teve de fugir com a sua família da Síria no ano passado. Ibrahim deseja matricular-se em uma escola pública local na Jordânia e retomar os estudos, mas perdeu muitas competências ao sair da escola. Ele precisa se inscrever no programa de recuperação supervisionado pelo Ministério da Educação. Dessa forma, assim que chegar ao nível de suas e seus colegas, precisará de ajuda para se matricular e fazer a transição para a 3ª série no próximo ano letivo.

**Athieng**, de 12 anos de idade, foi deslocada à força da sua aldeia no Sudão do Sul devido ao conflito. Estabeleceu-se com a sua família em um local diferente do país, mas perdeu vários meses da 4ª série durante a transição. Athieng gostaria de voltar à escola, mas está atrasada em comparação a suas e seus colegas, cuja educação não foi interrompida. Ela precisa de um programa de recuperação de curta duração que a ajude a adquirir as competências que lhe faltam, a reaprender as competências que esqueceu e a fazer a transição para a escola pública local.

**Maria** é uma estudante brasileira de 16 anos que frequenta o Colégio Sant'ana em uma comunidade do Rio de Janeiro, Brasil. Ela e suas/seus colegas de turma não frequentaram a escola durante a pandemia de COVID-19. Na sua comunidade, Maria e suas/seus colegas não têm acesso regular à internet, de forma que não puderam aproveitar as opções de ensino a distância. Além disso, Maria tinha de tomar conta dos seus irmãos Rodrigo e Felipe para que os pais pudessem trabalhar e continuar a sustentar a família. Quando o Colégio Sant'ana reabrir, a escola terá de ajudar todas/os as/os estudantes a recuperar o atraso, especialmente aquelas/es que, como Maria, não puderam continuar a aprender durante a interrupção do ensino.

**Aziz** de 8 anos, ficou 15 semanas sem ir à escola, devido ao sismo que, em 2005, afetou profundamente sua aldeia no Paquistão. As escolas foram fechadas na região devido aos danos nas edificações e nas estradas, bem como pelo risco contínuo de deslizamentos de terras e de novos tremores. Quando já era seguro frequentar as aulas, Aziz e algumas/ns de suas/seus colegas beneficiaram-se de um programa de recuperação, implementado por uma ONG local, que as/os ajudou a adquirir as competências que faltavam e a regressar ao ponto certo do currículo, de modo a conseguirem terminar o ano letivo ao mesmo tempo que suas/seus colegas de outras regiões do país.



## PRINCÍPIO 1

**O programa de recuperação responde às necessidades holísticas de estudantes cuja educação foi interrompida durante vários meses a aproximadamente um ano.**

Estudantes do programa de recuperação são aquelas/es cuja educação foi interrompida entre alguns meses a aproximadamente um ano devido a crises, conflitos ou deslocamentos. Para reintegrar estas/es estudantes e ajudá-las/os a recuperar o atraso, é essencial abordar o seu bem-estar como um todo, atendendo às necessidades em todas as áreas de suas vidas, incluindo económica, física, social, emocional e espiritual, bem como educacional. Isto porque as emergências que interrompem a educação – como uma emergência de saúde, uma catástrofe natural ou uma guerra – podem também afetar outras áreas da vida das/os estudantes, como a situação financeira familiar e a sua saúde física e mental.



### LINHAS DE AÇÃO:

- a. **Destinam-se a estudantes que frequentavam anteriormente um programa de educação formal ou não formal e cuja educação foi interrompida por um período entre 3 e 12 meses.** Estudantes que perderam menos de três meses de aprendizagem podem não necessitar de um programa de recuperação, mas sim de um programa de remediação ou reforço, ou de aulas de apoio à noite ou aos fins de semana. Aquelas/es que perderam mais de um ano podem necessitar de um programa de educação alternativo ou de um programa de educação acelerada, especialmente se estiverem substancialmente acima da idade de seus respetivos níveis escolares e pretenderem obter a certificação de educação primária.
- b. **Consultar as comunidades e conduzir uma avaliação rápida para identificar os obstáculos que as/os estudantes enfrentam para regressar à educação.** Isto deve incluir as necessidades económicas, de saúde, psicossociais e de segurança das/os estudantes que tenham sido afetadas/os pela crise.<sup>4</sup>
- c. **Rever as políticas e práticas a nível nacional e escolar que excluem ou marginalizam estudantes afetadas/os adversamente pela crise e pela interrupção do ensino.** Estas políticas e práticas podem incluir mensalidades escolares, despesas educativas adicionais e políticas e práticas que excluem adolescentes grávidas, estudantes mais velhas/os e refugiadas/os.
- d. **Realizar campanhas de regresso às aulas.** Estas campanhas devem oferecer às/aos estudantes, responsáveis e comunidades informações sobre a data de reabertura das escolas ou dos centros educativos e sobre a forma de matrícula, além de oferecer incentivos e apoio financeiro em espécie às famílias e às/aos estudantes para que possam regressar ao ensino.

#### ADAPTAÇÃO DE POLÍTICAS E PRÁTICAS

As interrupções do ensino e as emergências que as provocam podem exacerbar a pobreza, aumentar a gravidez na adolescência e fazer com que estudantes abandonem a escola e ultrapassem a idade escolar. As políticas nacionais e as práticas ao nível da escola precisarão ser adaptadas para permitir que todas/os as/os estudantes regressem ao ensino. Além disso, após algumas interrupções, nem todas/os as/os estudantes poderão regressar de imediato; desta forma, as práticas ao nível da escola não devem punir estudantes que não possam comparecer imediatamente.

<sup>4</sup> Para as avaliações da aprendizagem, ver [Princípio 5](#).



- e. **Satisfazer a necessidade psicossocial e de proteção das/os estudantes.** Estas necessidades podem ser abordadas integrando intervenções ao nível da escola e articulando intervenções ou serviços ao nível da comunidade e da família.<sup>5,6</sup>
- f. **Apoiar o reingresso e a assiduidade por meio da monitorização, do envolvimento de educadoras/es e da participação da comunidade.** Concentrar-se na equidade e na inclusão e assegurar a matrícula e a frequência escolar das/os estudantes mais marginalizadas que correm o risco de não regressar à escola.<sup>7</sup>

## SATISFAZER AS NECESSIDADES GERAIS DAS/OS ESTUDANTES

As situações de emergência que causam interrupção do ensino podem exacerbar a pobreza das famílias, levando a alimentação e abrigo inadequados ou a deslocações forçadas. Podem também levar a um aumento dos casos de abuso e negligência de crianças e podem aumentar o estresse e os problemas de saúde mental. As intervenções destinadas a satisfazer as necessidades básicas das/os estudantes podem incluir programas de alimentação escolar, instalações sanitárias adequadas e serviços para estudantes com deficiência. As intervenções para proteção infantil podem incluir a sensibilização da comunidade, a formação de educadoras/es e a construção de vínculos com os serviços de proteção à criança. As intervenções psicossociais podem ajudar a combater o preconceito, a construir relações positivas, a dar tempo às/aos estudantes para exprimirem seus sentimentos e a estabelecer vínculos com os serviços de saúde mental.



Foto: © UNHCR/Vincent Tremeau

5 Ver [Rede Interinstitucional para a Educação em Situações de Emergência \(2020\). Guia Preliminar Como lidar com os aspectos psicossociais e de saúde mental referentes ao surto de COVID-19](#) e [Inter-agency Standing Committee \(2007\). Guidelines on Mental Health and Psychosocial Support in Emergency Settings](#)

6 Para ambientes de aprendizagem seguros, ver [Princípio 2](#).

7 Para envolvimento da comunidade, ver [Princípio 8](#).

## Integração da aprendizagem socioemocional para estudantes afetadas/os por conflitos, Nigéria

Em 2014, a Creative Associates, o Comité Internacional de Resgate (IRC, na sigla em inglês) e a Universidade do Estado da Flórida, financiados pela Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID, na sigla em inglês), começaram a implementar o projeto Respostas à Crise na Educação (RCE) em resposta ao aumento da insegurança e dos deslocamentos internos no nordeste da Nigéria. Originalmente concebido como um programa de recuperação, o RCE proporcionou a crianças e jovens da comunidade de acolhimento, que estavam deslocadas/os ou fora da escola, com idades entre 6 e 17 anos, nove meses de instrução básica em alfabetização / literacia, numeracia e aprendizagem socioemocional. O programa ajudou estudantes a recuperar o atraso e a fazer a transição (de regresso) para as escolas formais.

O RCE previu as necessidades da “criança como um todo” no desenvolvimento da sua aprendizagem socioemocional (ASE) com base na abordagem “Salas de aula que curam” (Healing Classrooms) do Comité Internacional de Resgate. No RCE, as crianças que testemunharam e vivenciaram conflitos violentos desenvolveram competências relacionais, emocionais e de resiliência para serem bem-sucedidas na escola e na vida. O RCE criou espaços seguros, fomentou relações de apoio entre adultos e seus pares, ofereceu aulas com duração de meia hora que abordavam explicitamente a ASE e integrou a ASE nas aulas de alfabetização e numeracia.

Para desenvolver materiais didáticos de ASE, o RCE realizou um workshop para identificar e redigir planos de aula locais adaptados ao contexto dentro do currículo de ASE relevante já existente. O workshop começou por mapear as competências de ASE já existentes e que eram ministradas no currículo da Nigéria. No workshop - que incluiu representantes do Ministério da Educação, uma agência nacional de currículos, professoras/es de faculdades de educação e partes interessadas internacionais - o RCE validou cinco propostas de competências de ASE: funcionamento executivo, regulação emocional, competências sociais positivas, resolução de conflitos e perseverança. A resolução de conflitos foi considerada uma prioridade entre essas competências e a ASE foi incorporada às aulas de literacia e numeracia quando as/os participantes do workshop reconheceram a necessidade de cura e recuperação de todas as crianças afetadas por conflitos. O currículo final incorporou canções, danças e histórias locais nos roteiros de ASE e nos planos de aula.

*(Observação: O RCE foi inicialmente desenvolvido como um programa de recuperação, destinado a satisfazer as necessidades de estudantes cuja educação foi interrompida, ou nunca chegou a começar, devido ao conflito no Nordeste da Nigéria. Em sua fase inicial, apenas oferecia o equivalente às séries 1 e 2. Desde então, a USAID e a União Europeia apoiaram o Conselho de Pesquisa e Desenvolvimento Educacional da Nigéria no desenvolvimento de um Programa Nacional de Educação Básica Acelerada, que ajuda estudantes a obterem a certificação primária e a transitarem para o 1º ciclo da educação secundária.)*

**Fonte:** USAID (a publicar). *Education Crisis Response Case Study Report*.



## PRINCÍPIO 2

O ambiente de aprendizagem é física e emocionalmente<sup>8</sup> seguro, e existem planos de prevenção, preparação e resposta a emergências.

Quando os programas de recuperação são implementados em resposta ao fechamento de escolas em um contexto que vivenciou ou está a vivenciar um conflito, uma catástrofe natural ou uma emergência sanitária, é essencial que estejam em vigor medidas e planos de saúde e segurança adequados, bem como que se abordem os traumas que estudantes e educadoras/es sofreram em resultado da crise. Essas ações devem complementar as normas de segurança habituais que devem estar presentes em todos os programas educativos.



### LINHAS DE AÇÃO:

- a. **Consultar estudantes, educadoras/es, profissionais de saúde e a comunidade sobre os planos de reabertura das escolas ou dos centros educativos e elaborar planos flexíveis de reabertura das escolas.**<sup>9</sup> Estes planos devem estar em conformidade com as orientações (inter)nacionais e os procedimentos operacionais padrão, salientando que as datas e os processos de reabertura podem mudar para refletir alterações na situação de crise.<sup>10</sup>
- b. **Fornecer informações a estudantes, educadoras/es, profissionais de saúde e comunidades sobre os planos de reabertura das escolas.** Deve incluir quando e como as escolas reabrirão, quais são as medidas e os protocolos de segurança enquanto as escolas estiverem abertas, bem como quais são os fatores que podem reconduzir ao seu fechamento e os procedimentos a seguir nesses casos.

#### COMPREENDER AS PREFERÊNCIAS DAS COMUNIDADES

Em contextos em que a educação foi interrompida devido a conflitos, catástrofes naturais ou epidemias, estudantes, educadoras/es, profissionais de saúde e comunidades podem estar preocupadas/os com o regresso à escola. Isto é particularmente verdade se as escolas foram, ou ainda são, vistas como um local de risco. Por exemplo, quando uma doença se possa propagar dentro das escolas, quando as escolas são alvo de ataques ideológicos, ou quando o caminho das/os estudantes para a escola não for seguro. Os programas de recuperação precisam consultar estudantes, educadoras/es, profissionais de saúde e as comunidades para compreender suas preferências e preocupações, para estar preparados para abordar essas indicações e garantir a todos que as/os estudantes estarão seguras/os quando as escolas reabrirem.

- c. **Desenvolver e atualizar regularmente planos de prevenção, preparação e resposta a emergências.** Isto inclui também planos para o caso de as escolas terem de voltar a fechar

<sup>8</sup> Para proteção e bem-estar psicossocial das crianças, ver [Princípio 1](#). Para aprendizagem socioemocional, ver [Princípio 3](#).

<sup>9</sup> Este documento utiliza os termos “escola” e “centro educativo” de forma intercambiável quando se refere ao espaço físico onde é implementado um programa de recuperação. Uma vez que os programas de recuperação podem destinar-se a estudantes que frequentaram anteriormente qualquer tipo de programa educativo (por exemplo, formal ou não formal), o espaço físico pode ser uma escola formal, mas também pode ser um centro educativo, um centro de aprendizagem comunitário, etc.

<sup>10</sup> Ver [UNESCO, UNICEF, World Bank, World Food Programme, and UNHCR \(2020\). Framework for Reopening Schools](#)



por razões de saúde ou segurança. Assegurar que estudantes, educadoras/es e profissionais de saúde estejam informados e sejam capazes de executar os planos.<sup>11</sup>

- d. **Atribuir financiamento, tempo e pessoal suficientes para adaptar os ambientes de aprendizagem.** Dar prioridade aos distritos e às escolas subfinanciados para garantir que possam cumprir um padrão mínimo de funcionamento seguro.
- e. **Adaptar os ambientes de aprendizagem para cumprir as diretrizes e normas (inter)nacionais de segurança.** Assegurar que as adaptações são inclusivas, em especial para meninas e estudantes com deficiência.<sup>12</sup>
- f. **Ajudar as/os estudantes a se reencontrarem, falarem sobre seus sentimentos e reaprenderem as expectativas da escola.** Assim, as/os estudantes irão sentir-se seguras/os, amparadas/os e prontas/os para aprender quando as escolas reabrirem.

### ADAPTAÇÕES DE SEGURANÇA PARA PROGRAMAS DE RECUPERAÇÃO

As adaptações dos ambientes de aprendizagem nos contextos em que as escolas foram fechadas devido a emergências sanitárias podem incluir o distanciamento físico de estudantes e educadoras/es, a redução do número de estudantes em uma sala de aula por meio do aumento do número de turmas, a inclusão de equipamentos para lavagem das mãos, a monitorização da febre ou de outros sintomas e a inclusão de sinalizações e cartazes para lembrar estudantes e educadoras/es sobre as precauções sanitárias. Nas áreas afetadas por conflitos, as adaptações podem incluir a construção de muros, a contratação de pessoal de segurança, o acompanhamento no caminho de ida e volta para a escola e o alojamento de professoras/es e/ou estudantes.



Foto: © UNHCR/BNB

11 As emergências que causam interrupções no ensino podem incluir emergências de saúde (por exemplo, epidemias), catástrofes naturais, conflitos e violência. Os planos de prevenção, preparação e resposta a emergências podem abordar tantos tipos de emergência quantos os que estejam em risco de ocorrer em determinado contexto. Desta forma, um programa pode ter um plano de prevenção, preparação e resposta a epidemias (por exemplo, para o risco de futuros surtos de COVID-19 ou outras emergências de saúde), bem como um plano de prevenção, preparação e resposta a catástrofes (por exemplo, se no contexto houver risco de sismos).

12 Ver [United States Agency for International Development \(n.d.\), Safer Learning Environments Assessment Toolkit](#)



## PRINCÍPIO 3

O currículo do programa de recuperação é condensado – priorizando, integrando e reforçando as competências mais essenciais, para ajudar as/os estudantes a recuperar o seu atraso.

Nos programas de recuperação, a chave para ajudar estudantes a recuperar o atraso é reduzir a quantidade de conhecimentos e competências abrangidos. Isto requer priorizar quais são os conhecimentos e as competências que estudantes precisam aprender para serem bem-sucedidas/os no ano letivo seguinte, ou no nível educativo para o qual transitarão e, então, integrar e reforçar estas competências em todo o currículo.



### LINHAS DE AÇÃO:

- a. **Assegurar que as/os estudantes frequentam o nível de escolaridade adequado.** O “nível de escolaridade” refere-se à garantia de que as/os estudantes permanecem no ano escolar adequado para a sua idade, ou no ano escolar em que estariam se não se tivessem ocorrido perturbações ou interrupções no ensino. Em alguns casos, isso pode implicar que as/os estudantes sejam automaticamente promovidos de ano ou série, mesmo que não tenham concluído o plano curricular do ano escolar anterior. Ao manter as/os estudante no nível da série, é necessário apoiar a aquisição das competências necessárias que elas/es perderam devido à interrupção da educação, com lições reduzidas (em “miniaulas”) de habilidades essenciais de pré-requisito, além de integrar e reforçar esses conhecimentos e habilidades nas áreas de conteúdo e nas lições do ano ou da série. Com isto, não se pretende retroceder e começar de novo.
- EVIDÊNCIAS PARA AJUDAR ESTUDANTES A RECUPERAR O ATRASO**

Nem a repetição de ano nem a promoção automática sozinhas são suficientes para ajudar estudantes a recuperar o atraso. Pode ser tentador fazer com que as/os estudantes repitam as semanas ou meses que perderam ou cancelar completamente o ano letivo e chamar de “ano perdido”. No entanto, o simples fato de as/os estudantes repetirem um ano não as/os ajuda a recuperar o atraso e pode aumentar a probabilidade de abandono escolar. Além disso, a promoção automática sem o apoio necessário não ajuda as/os estudantes a recuperar o atraso. Em vez disso, os programas de recuperação ajudam estudantes a permanecer no material adequado ao nível do ano letivo, enquanto as/os apoia ao lhes ensinar resumidamente o que faltou, desenvolvendo e reforçando as competências pré-requeridas perdidas ou não adquiridas, e fornecendo apoio orientado adicional, conforme necessário.
- b. **Dedicar tempo suficiente, disponibilizar o pessoal necessário e atribuir o financiamento adequado para condensar o currículo.**
  - c. **Promover a participação das partes interessadas na elaboração de um plano curricular condensado.** Isto pode envolver o Ministério da Educação, o centro nacional de desenvolvimento curricular e outras partes interessadas relevantes, de forma a garantir a aprovação desse currículo, que deverá incluir matérias e componentes curriculares avaliados em exames importantes.

- d. **Condensar o currículo por meio do desenvolvimento de resultados de aprendizagem prioritários a partir do plano curricular aprovado a nível nacional.** Em seguida, desenvolver regimes de trabalho e elaborar materiais de ensino e de aprendizagem,<sup>13</sup> assegurando que todos esses materiais promovem a equidade, a inclusão e a sensibilidade em relação a situações de conflito.<sup>14</sup>

### CONDENSAR UM CURRÍCULO

Quando há necessidade de implementar rapidamente um programa de recuperação, por exemplo, em casos de fechamento de escolas a nível nacional e de um programa nacional de recuperação, a elaboração de um currículo condensado pode ser feita progressivamente. As/Os responsáveis pela elaboração de currículos podem condensar o currículo para o primeiro mês, trimestre ou semestre, e continuar a desenvolver as seções subsequentes ao longo do tempo.

- e. **Ensinar às/aos estudantes habilidades e conhecimentos de saúde e segurança de que necessitam no contexto da crise.**
- f. **Integrar a aprendizagem socioemocional em todas as áreas de conteúdo.** Isso pode ser feito diariamente com breves atividades práticas, bem como por meio de uma aprendizagem baseada em projetos e na experiência.<sup>15</sup>

### INTEGRAÇÃO DA APRENDIZAGEM SOCIOEMOCIONAL

As situações de emergência que causam perturbações na educação provocam frequentemente estresse, traumas e problemas de saúde mental em estudantes (e em educadoras/es). Além disso, o fechamento das escolas, muitas vezes, priva as/os estudantes de oportunidades de interação social e da prática de competências sociais positivas. Por conseguinte, assume especial importância a integração da aprendizagem socioemocional (ASE) nos programas de recuperação. No entanto, pode ser difícil implementar um currículo de ASE completo em um plano curricular condensado; desse modo, práticas diárias breves podem ser mais eficientes.

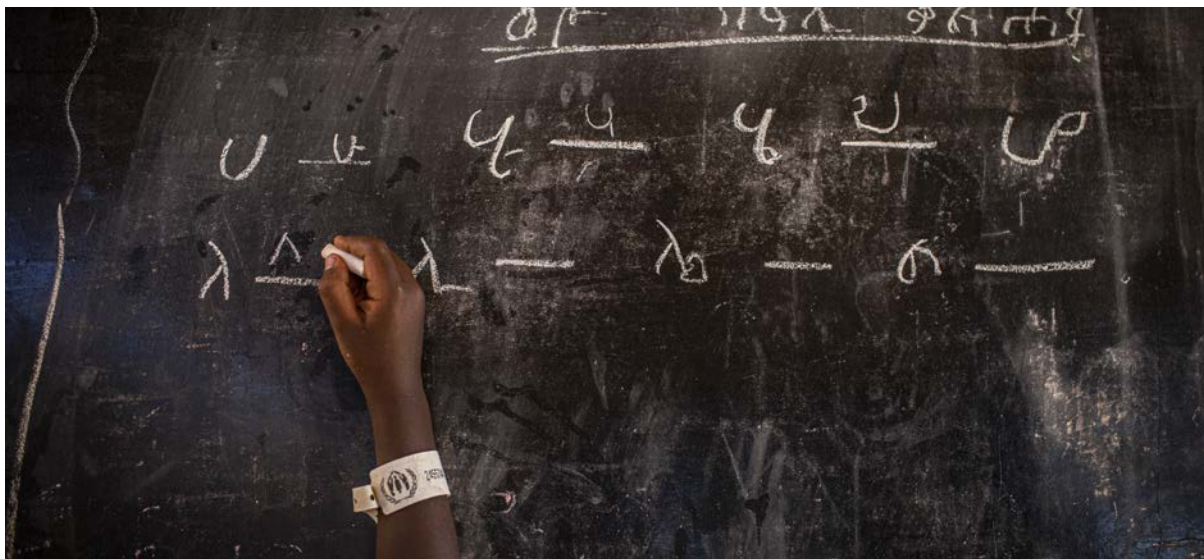


Foto: © UNHCR/Will Swanson

13 Ver [Grupo de Trabalho sobre Educação Acelerada. Condensar um currículo para Educação Acelerada: Guia da A a Z](#)

14 Ver [United States Agency for International Development \(2018\). Universal Design for Learning to Help All Children Read: Promoting Literacy for Learners with Disabilities](#)

15 Ver [Save the Children \(2020\). Social-Emotional Learning Distance Learning Pack](#)



## Identificar as principais competências de aprendizagem durante a pandemia de COVID-19, Filipinas

Nas Filipinas, as escolas fecharam devido à pandemia de COVID-19 em 10 de março de 2020, tendo-se registado 52 casos de infeção pelo vírus. O Departamento de Educação (DepEd) havia passado recentemente por um processo destinado a reunir e sintetizar as “Competências Essenciais de Aprendizagem” do currículo da educação primária e secundária, reduzindo-as às competências de que todas/os as/os estudantes devem dispor ao concluírem os estudos. As competências essenciais de aprendizagem foram simplificadas em função dos quadros curriculares nacionais com os quais estão em consonância. Eles estão conectados a conceitos mais elevados em todas as áreas de conteúdo, são aplicáveis a situações da vida real, são aqueles que estudantes não desenvolveriam fora do ambiente escolar e são os mais importantes para as/os estudantes terem quando saírem da escola.

O fechamento das escolas devido à pandemia de COVID-19 verificou-se já no final do ano letivo. Assim, o DepEd se propôs a planejar como garantir a continuidade e mitigar a perda de aprendizado quando as escolas estivessem fechadas, bem como ajudar as/os estudantes a recuperar o atraso quando as escolas pudessem reabrir. Considerando os recursos disponíveis e a viabilidade de administrar a educação a distância, o DepEd reavaliou as competências essenciais de aprendizagem e condensou-as nas “Principais Competências de Aprendizagem” para serem utilizadas na educação a distância enquanto as escolas estivessem fechadas e para ajudar as/os estudantes a recuperar o atraso quando houvesse a reabertura das escolas. As principais competências de aprendizagem obedecem aos critérios de:

- **Resistência:** Permitem que estudantes desenvolvam as competências necessárias para terem aproveitamento no nível seguinte de escolaridade.
- **Integralidade do sujeito:** Permitem que estudantes desenvolvam vários conhecimentos, competências e atitudes que as/os ajudem a progredir a nível cognitivo e socioemocional.
- **Mensurável:** São critérios claros e abrangentes que podem ser medidos.
- **Conformidade:** Respeitam as normas de conteúdo e de desempenho e estão em conformidade com os quadros curriculares nacionais.

No processo de condensação do currículo, participaram o Gabinete de Desenvolvimento Curricular do DepEd e o Centro de Pesquisa em Avaliação, Currículo e Tecnologia da Universidade de Melbourne e a Universidade das Filipinas. Para implementar o novo currículo, o DepEd utilizou um modelo em cascata de formação de professoras/es sobre as principais competências de aprendizagem, tendo, ainda, elaborado materiais de formação on-line. Além disso, o DepEd revisou os processos de avaliação para que fosse adotada uma abordagem centrada na avaliação formativa, ou seja, em avaliar o que estudantes conseguem fazer através dos conhecimentos adquiridos.

**Fonte:** Andaya, J. (10 de setembro de 2020). Condensing a Curriculum in Response to COVID-19 [Webinar] INEE



## PRINCÍPIO 4

A duração de instrução, a modalidade de oferta e os exames são adaptados para ajudar as/os estudantes a recuperar o seu atraso.

Para além de condensar o currículo, alguns programas de recuperação podem também adaptar o período letivo (ou seja, o calendário do ano académico e o horário escolar) e a modalidade de ensino, a fim de ajudar as/os estudantes a recuperarem o atraso. Por exemplo, alguns programas de recuperação permitem um alargamento do período letivo, com prolongamento do dia de aulas ou do ano letivo, de forma a ajudar as/os estudantes a adquirir, nesse período adicional, as competências que lhes fazem falta. Para que seja possível um alargamento do período letivo, as/os estudantes podem regressar mais cedo das férias, ter aulas aos fins de semana ou ter interrupções letivas mais curtas no meio do semestre. A aprendizagem a distância também pode ser utilizada para complementar o ensino presencial, ajudando, assim, as/os estudantes a recuperarem o atraso. Em alguns casos, pode ser necessário reduzir o número de estudantes por turma, por exemplo, quando é necessário o distanciamento físico durante uma emergência sanitária. Neste caso, podem ser implementados turnos duplos articulados com a educação a distância.<sup>16</sup>



### LINHAS DE AÇÃO:

- a. **Consultar estudantes, cuidadoras/es e as comunidades para garantir que as adaptações incluam todas/os as/os estudantes que precisam recuperar o atraso.** O calendário do ano letivo, o horário escolar, as modalidades de ensino e os exames devem satisfazer às necessidades de todas/os as/os estudantes, em vez de marginalizá-las/os ainda mais.
- b. **Atribuir tempo, financiamento e pessoal suficientes para efetuar as adaptações.** A adaptação do calendário e da programação, o desenvolvimento, a adaptação, a integração ou a ampliação das opções de ensino a distância e a reprogramação, a revisão ou a alteração da modalidade de oferta de exames de alta exigência demandam muitos recursos.
- c. **Adaptar o calendário do ano académico e a programação / horário escolar.** Assegurar que as adaptações refletem as evidências sobre o ritmo de aceleração adequado para adquirir as competências necessárias e garantir que as/os estudantes tenham acesso ao tempo mínimo de instrução exigido pela política educacional.

#### EQUIDADE NAS ADAPTAÇÕES DA OFERTA EDUCATIVA

Se forem criadas turmas de recuperação nas escolas públicas, pode ser importante manter o calendário letivo anual e ter o horário escolar habitual de modo a minimizar o risco de absentismo e de abandono escolar por parte das crianças. Os programas de recuperação que funcionam com base em um calendário letivo anual e horário escolar atípicos devem considerar as horas do dia e a época do ano, de forma a adaptar o período letivo. Estudantes cujas famílias trabalham na agricultura podem não conseguir frequentar as aulas durante a época das colheitas; as crianças que tiverem que trabalhar ou fazer tarefas domésticas podem não conseguir frequentar as aulas de manhã, à noite ou aos fins de semana; e estudantes podem não conseguir frequentar as aulas nos feriados religiosos. A aprendizagem a distância e os exames on-line podem não ser acessíveis a estudantes de zonas rurais ou a estudantes com deficiência.

16 Ver [United States Agency for International Development \(2020\). Return to Learning During Crises: Decision-Making and Planning Tools for Education Leaders](#)

- d. **Aproveitar o ensino a distância para complementar o tempo de ensino presencial.** Para ajudar estudantes a recuperar o atraso por meio do prolongamento do tempo de aprendizagem, os programas podem recorrer ao ensino a distância. Garantir que todas/os as/os estudantes e educadoras/es tenham acesso consistente e fiável à eletricidade, à tecnologia e à ligação à internet, conforme necessário.<sup>17</sup>

## PACOTES PARA LEVAR PARA CASA

O ensino a distância é frequentemente ministrado por rádio, mensagens de texto / SMS / telefone, televisão e internet. Quando estudantes e educadoras/es não têm acesso a estas tecnologias, a educação a distância com suporte em papel pode ser utilizada, por exemplo, com o envio de pacotes e materiais de leitura para casa.

- e. **Adaptar os calendários dos exames de alto risco.** Isto pode significar o adiamento das datas de administração, a realização de exames on-line, o cancelamento de exames que não sejam de certificação e/ou a adaptação dos conteúdos para satisfazer as necessidades de todas/os as/os estudantes.<sup>18</sup>
- f. **Comunicar-se com estudantes, educadoras/es, cuidadoras/es e comunidades sobre as adaptações feitas ao tempo de ensino, a modalidade de oferta e os exames.**



Foto: © UNHCR/BNB

17 Ver [UNICEF Regional Office for South Asia \(2020\), Guidance on Distance Learning Modalities to Reach All Children and Youth during School Closures](#)

18 Para a avaliação formativa, ver [Princípio 5](#).



## PRINCÍPIO 5

**O programa de recuperação utiliza eficazmente uma pedagogia centrada nas/os estudantes para ajudá-las/os a recuperar o atraso.**

Além de condensar um currículo, usar uma pedagogia centrada na/o aprendiz pode ajudar a acelerar a aquisição de competências, ajudando efetivamente as/os estudantes a recuperar o atraso. A utilização de uma pedagogia centrada na/o aprendiz pode ajudar a resolver as desigualdades que são exacerbadas por uma interrupção da educação. Além disso, ensinar às/aos estudantes competências para guiar a própria aprendizagem será útil se o ensino a distância se fizer necessário devido à crise que causou uma interrupção do ensino. Educação diferenciada e de remediação ou reforço são também particularmente importantes nos programas de recuperação, uma vez que as/os estudantes marginalizadas/os são suscetíveis de ficar ainda mais atrasadas/os em relação a suas/seus pares.



### LINHAS DE AÇÃO:

- a. **Avaliar os níveis de aprendizagem quando as/os estudantes regressam à escola.** Prestar especial atenção aos casos em que as disparidades na educação se agravaram devido à crise.
- b. **Utilizar as melhores práticas de pedagogia centrada na/o aprendiz para ajudar a acelerar a aquisição de conhecimentos e competências.** Estas práticas baseadas em evidências incluem:<sup>19</sup>
  - i. Equilibrar as experiências de aprendizagem dirigidas por estudantes e por professoras/es de forma a permitir que as/os estudantes se apropriem dos próprios processos de aprendizagem
  - ii. Tornar as oportunidades de aprendizagem relevantes para as/os estudantes através da ligação a conhecimentos anteriores e da utilização de conteúdos e atividades do mundo real
  - iii. Desenvolver as capacidades de resolução de problemas e de pensamento crítico das/os estudantes para que “aprendam a aprender”
  - iv. Oferecer às/aos estudantes a oportunidade de refletir sobre os próprios processos de aprendizagem e de avaliarem em que ponto se encontram e como estão a progredir
  - v. Estabelecer um ambiente favorável e propício que crie expectativas elevadas para todas/os as/os estudantes
  - vi. Agrupar estudantes em pequenos grupos ou em pares com base em suas competências se reorganizar frequentemente os grupos para motivar as/os estudantes
- c. **Diferenciar o ensino e prestar apoio adicional** (por exemplo, programas de remediação) a estudantes que se encontram em diferentes níveis de aprendizagem.

### AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Mesmo em contextos em que todas/os as/os estudantes estão fora da escola durante um período de tempo semelhante devido a uma crise, é provável que a perda de aprendizagem seja desigual. As desigualdades no acesso ao ensino a distância, caso tenha sido implementado, provavelmente irão aumentar as lacunas na educação das/os estudantes mais marginalizadas/os. Por exemplo, estudantes mais pobres, meninas e estudantes das zonas rurais, provavelmente, têm menos acesso ao ensino ministrado por SMS, rádio, televisão ou internet e, assim, têm menos oportunidades de manter seus estudos durante uma interrupção do ensino. Desse modo, é essencial avaliar os níveis das/os estudantes em áreas de competência essenciais quando regressam à escola.

### MODALIDADES DE PROGRAMAS DE REMEDIAÇÃO OU REFORÇO

A utilização de tutorias individuais, de modelos de “pull-out” ou de “campos de aprendizagem” intensivos, para complementar o programa de recuperação, pode ajudar estudantes que têm dificuldades com o currículo condensado.

19 Ver [United States Agency for International Development \(2020\). Reigniting Learning: Strategies for Accelerating Learning Post-Crisis](#)





## PRINCÍPIO 6

**As/Os professoras/es são (re)envolvidas/os e o seu bem-estar é apoiado após a interrupção da educação.**

No caso dos programas de recuperação em contextos em que as escolas foram fechadas, professoras/es estiveram desempregadas/os e precisam de ser reintegradas/os ao mercado de trabalho. Além disso, pode ser necessário recrutar novas/os professoras/es, por exemplo, se elas/es tiverem deixado o corpo docente durante a interrupção do ensino, se tiverem mudado de residência ou se tiverem morrido ou ficado incapacitadas/os. Em contextos afetados por crises ou conflitos em que a educação é interrompida, professoras/es, assim como estudantes, podem sofrer impactos negativos em seu bem-estar económico, físico, social, emocional e espiritual. Desse modo, assim como há atenção voltada para as/os estudantes, é necessário apoiar o bem-estar integral de educadoras/es para que voltem a ensinar.



### LINHAS DE AÇÃO:

- Colaborar com as comunidades para mobilizar a força de trabalho de educadoras/es existente e identificar lacunas na força de trabalho.** As lacunas na força de trabalho podem ser causadas pela diminuição da oferta de educadoras/es ou pelo aumento da procura de educadoras/es devido à crise.
- Recrutar novas/os educadoras/es - assegurando uma representação equitativa de mulheres, minorias religiosas / étnicas e professoras/es com deficiência - para colmatar as lacunas.** Considerar a possibilidade de acelerar o treinamento e as qualificações de professoras/es, o aproveitamento de estudantes-professoras/es e professoras/es aposentadas/os, além de permitir que professoras/es refugiadas/os lecionem.
- Estabelecer limites para o horário de trabalho de professoras/es, prestando especial atenção às mulheres que assumem responsabilidades adicionais (muitas vezes não remuneradas).** Assegurar que o trabalho das/os educadoras/es é viável e que são compensadas/os pelo tempo de trabalho.
- Consultar professoras/es e as comunidades para identificar professoras/es que necessitam de apoio adicional e ajudá-las/os a satisfazer as suas necessidades básicas.** Isto pode incluir apoio para alojamento, alimentação e transporte.

#### COMPENSAÇÃO DE PROFESSORAS/ES QUE TRABALHAM HORAS EXTRAS

Com todas as adaptações de um programa de recuperação, especialmente se os horários de ensino forem modificados (por exemplo, turnos duplos ou aprendizagem mista) ou se professoras/es tiverem de assumir responsabilidades de trabalho social, é muito provável que essas/es profissionais fiquem sobrecarregadas/os e sejam obrigadas/os a fazer muito mais do que está previsto no escopo de suas funções. Elas/es devem ser compensadas/os por isso e suas responsabilidades devem ser razoáveis e exequíveis.

#### APOIO FINANCEIRO PARA PROFESSORAS/ES

Educadoras/es podem ter dificuldades financeiras devido à crise que provocou o fechamento das escolas ou devido à falta de salários durante o fechamento das escolas. No caso dos programas de recuperação para estudantes deslocadas/os, as/os próprias/os professoras/es podem estar deslocadas/os, podem ter necessidades significativas de rendimento, alojamento, alimentação, vestuário, etc. Outras/os professoras/es podem não estar na folha de pagamentos do governo. Os programas de recuperação podem oferecer apoio a professoras/es sob a forma de alojamento e de subsídios.

- e. **Identificar e responder às necessidades psicossociais de professoras/es.** Isto pode ser feito através de conversas com professoras/es sobre traumas secundários / variantes, com a promoção de oportunidades para verificações regulares e apoio de colegas, a garantia de que professoras/es tenham tempo de folga adequado, com aconselhamento para problemas de saúde mental e desestigmatização de problemas de saúde mental.<sup>20</sup>
- f. **Assegurar tempo, pessoal e financiamento adequados para contratar, formar e compensar novas/os professoras/es e as/os professoras/es que fazem horas extras.**



Foto: © UNHCR/ Hasib Zuberi

20 Ver [Rede Interinstitucional para a Educação em Situações de Emergência \(2019\). A Revisão Panorâmica: O Bem-estar de Professores em Cenários afetados por situações de Conflito, Crises e Escassez de Recursos](#)



## PRINCÍPIO 7

**As/Os professoras/es têm a capacidade e os recursos para envolver novamente todas/os as/os estudantes e implementar o programa de recuperação.**

Os programas de recuperação exigem que professoras/es sejam capazes de identificar e contactar estudantes que estão a ter dificuldades em regressar e de reintegrá-las/os ao ensino. As/Os professoras/es também têm de ser capazes de ensinar um currículo condensado, utilizar uma pedagogia centrada na/o aprendente, facilitar o ensino a distância e proporcionar educação diferenciada e de remediação ou reforço. Especialmente em contextos afetados por conflitos e crises, as/os professoras/es também têm de satisfazer as necessidades de segurança, psicossociais e de proteção das/os estudantes, e podem ter de aplicar novos protocolos de saúde e segurança. Para isso, necessitam de formação e de apoio contínuo e podem ter de acessar novos materiais, recursos e tecnologias.



### LINHAS DE AÇÃO:

- Efetuar uma avaliação rápida e consultar as/os professoras/es para identificar suas necessidades em termos de desenvolvimento profissional e de material.** Esta avaliação deve incluir pelo menos três componentes: capacidade de ensino, saúde / segurança e acesso à tecnologia. A nível pedagógico, compreender os conhecimentos das/os professoras/es e sua capacidade de aplicar o currículo condensado e a pedagogia centrada na/o aprendente, bem como de proporcionar ofertas de educação diferenciada e de remediação ou reforço. Avaliar se as/os professoras/es sabem aplicar os novos protocolos de saúde / segurança e se dispõem dos recursos necessários para o fazer. Quando se recorre ao ensino a distância, também é necessário avaliar a capacidade das/os professoras/es para utilizar e ensinar com as tecnologias utilizadas, bem como o acesso consistente e fiável à eletricidade, à tecnologia e à ligação à internet.
- Identificar o tempo, as/os profissionais e os recursos financeiros necessários para formar e apoiar professoras/es e satisfazer as necessidades materiais.**
- Oferecer às/aos professoras/es todos os recursos necessários para a aplicação do programa de recuperação ou reforço.** Isto incluirá o novo currículo condensado e quaisquer novos materiais de ensino e aprendizagem. Pode também incluir computadores para as/os professoras/es, *tablets* para as/os estudantes, *smartphones*, cartões SIM ou ajudas de custo telefónico. *Smartphones*, cartões SIM e subsídios telefónicos podem ser utilizados não apenas para as atividades de ensino no programa de recuperação ou reforço, mas também para chegar a estudantes que têm dificuldade em regressar à aprendizagem.
- Proporcionar formação inicial e contínua e oportunidades de desenvolvimento profissional para colmatar as lacunas nos conhecimentos e nas competências de professoras/es.** A formação e o desenvolvimento profissional devem centrar-se na reinserção de estudantes, no ensino de um currículo condensado, na utilização de uma pedagogia centrada na/o aprendente, na facilitação do ensino a distância (incluindo a forma de utilizar a tecnologia necessária) e educação diferenciada e de remediação ou reforço.<sup>21</sup> Deve ajudar a satisfazer as necessidades de segurança, psicossociais e de proteção das/os estudantes, bem como a cumprir os protocolos de saúde e segurança.<sup>22</sup>

#### APROVEITAMENTO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA PARA TREINAMENTO DE PROFESSORAS/ES

Em alguns contextos, em particular nos que foram ou são recentemente afetados por conflitos ou crises, em que não é seguro reunir-se pessoalmente, a formação de professoras/es e o desenvolvimento profissional podem ser melhor oferecidos através de *smartphones* ou da internet. No entanto, é essencial considerar as implicações para a equidade do desenvolvimento profissional de professoras/es a distância e garantir que todas/os tenham acesso à eletricidade, às tecnologias e à internet necessárias para participar. Todas as ações de formação devem também ser acessíveis a professoras/es com deficiência.

21 Ver [Rede Interinstitucional para a Educação em Situações de Emergência \(2016\). Pack de formação para professores e professoras em contextos de crise](#)

22 Ver [UNICEF MENA \(2020\). Ready to Come Back: A Teacher Preparedness Training Package](#)



## Formação de professoras/es para ajudar a recuperação de estudantes, Moçambique

No início de 2021, em resposta ao fechamento das escolas devido à pandemia de COVID-19, o Ministério da Educação e do Desenvolvimento Humano (MINEDH) em Moçambique e a Save the Children organizam ações de formação de professoras/es para dotá-las/os das competências necessárias para ajudar estudantes a recuperar a aprendizagem quando as escolas fossem reabertas. Em Moçambique, as escolas fecharam em 23 de março de 2020, apenas dois meses após o início do ano letivo, para evitar a propagação do vírus. As turmas de exame (7<sup>a</sup>, 10<sup>a</sup> e 12<sup>a</sup> classes) regressaram à sala de aula em outubro/novembro para obterem as competências necessárias para serem aprovadas no exame nacional. O regresso de todas as outras turmas está previsto para março de 2021. Quando as escolas reabrirem em 2021, as/os estudantes serão automaticamente promovidas/os para o nível de ensino seguinte e as/os professoras/es devem ajudá-las/os a reaprender o que perderam durante o fechamento das escolas, a obter os conhecimentos e as competências prioritários que lhes faltaram quando as escolas foram fechadas e a adquirir as competências prioritárias do ano em curso. Espera-se que as/os estudantes recuperem a aprendizagem e regressem ao ponto adequado no currículo até 2022.

Em agosto de 2020, o MINEDH aproximou-se da Save the Children para explorar o processo de formação de formadoras/es em educação de recuperação para apoiar professoras/es de todas as províncias, a fim de poderem ajudar estudantes a recuperar a aprendizagem perdida e os conteúdos perdidos quando as escolas reabrirem. A Save the Children explorou abordagens usadas em outros países e regiões e apresentou-as ao Ministério. Atualmente, o MINEDH e a Save the Children estão explorando parcerias para formar formadoras/es a nível central em educação de recuperação, de modo a formar pessoal nas províncias e distritos para apoiar professoras/es em todas as escolas do país. A formação está a ser ministrada diretamente a formadoras/es a nível central, e está a ser prestado apoio ao pessoal do MINEDH. O conteúdo da formação inclui: o que é a educação de recuperação e como ajudar estudantes a recuperar a aprendizagem; identificar estudantes em risco de não regressar / não progredir; como avaliar os atuais níveis de aprendizagem das/os estudantes; implementar estratégias de aprendizagem participativas e centradas na/o estudante; adaptar as práticas de sala de aula para satisfazer as necessidades de saúde, segurança e de aprendizagem; implementar estratégias de aprendizagem híbridas; e colaborar com os pais e cuidadoras/es para apoiar estudantes a recuperar a aprendizagem. Além disso, as/os professoras/es serão ensinadas/os a criar um ambiente profissional de apoio, por exemplo, por meio de círculos de aprendizagem de professoras/es e de apoio entre pares. O MINEDH tem intenção de expandir esta formação de professoras/es a todo o país.

**Fonte:** Save the Children UK/Save the Children Mozambique, comunicação pessoal, 20 de janeiro de 2021





### PRINCÍPIO 8

**Estudantes, famílias e comunidades são informadas/os, consultadas/os, envolvidas/os e responsabilizadas/os, para ajudar todas/os as/os estudantes a recuperar o atraso.**

Os programas de recuperação requerem o apoio das famílias e das comunidades, em especial para reintegrar estudantes que não frequentaram a escola devido a uma interrupção do ensino, para apoiar a sua reinscrição e assiduidade e para ajudá-las/os a ter êxito a nível académico e socioemocional. Estudantes, suas famílias e as comunidades devem ser informada/os sobre as adaptações feitas aos programas de educação em resposta à interrupção do ensino, para que todas/os as/os estudantes possam regressar à educação.



#### LINHAS DE AÇÃO:

- a. **Consultar, envolver e comunicar-se com estudantes, cuidadoras/es e comunidades sobre o design, a implementação e a monitorização do programa de recuperação.**

##### ENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE PARA APOIAR AS/OS ESTUDANTES

Estudantes, cuidadoras/es e as comunidades devem desempenhar um papel ativo nos programas de recuperação para garantir que todas/os as/os estudantes tenham a oportunidade de reintegrar-se no ensino e recuperar o atraso na aprendizagem. A consulta, o envolvimento e a comunicação devem ocorrer em torno da identificação das necessidades de estudantes, do desenvolvimento de planos de reabertura de escolas e de planos de resposta a emergências, da adaptação do tempo de instrução e da modalidade de ensino, bem como do envolvimento e recrutamento de professoras/es. As comunidades devem também ter a oportunidade de oferecer *feedback* para melhorar a implementação do programa.

- b. **Aproveitar o conhecimento e os relacionamentos das famílias e das comunidades para ajudar todas/os as/os estudantes a se reengajarem e obterem sucesso académico, estarem protegidas/os e seguras/os e a receberem apoio psicossocial.**

##### ALIVIAR OS RECEIOS DA COMUNIDADE

Após uma interrupção do ensino devido a uma crise ou a um conflito, as famílias e as comunidades podem ter medo de mandar suas e seus filhos à escola e estudantes podem ter medo de regressar. Podem perguntar-se: minha filha ou meu filho corre o risco de contrair o vírus? Como minha professora ou meu professor me protegerá e aos colegas se houver outra catástrofe? Minha filha ou meu filho está segura/o quando vai a pé para a escola? Além disso, estudantes, famílias e comunidades podem não saber quando e como devem se matricular novamente na escola, em que turma estão, ou quando e como devem comparecer. Assim, é necessária uma comunicação aberta para garantir que todas as crianças sejam engajadas novamente após uma interrupção do ensino.

## Envolvimento das comunidades no Programa de Segunda Chance, na República Centro-Africana

Durante os anos letivos de 2016-2017 e 2017-2018, a Plan International implementou um programa de recuperação educativa na cidade de Boda, na República Centro-Africana (RCA), denominado *Second Chance* (Segunda Chance). Em 2013, o distrito de Lobaye foi profundamente afetado pelo conflito na RCA, e o subdistrito de Boda ficou dividido em duas zonas - uma habitada por muçulmanas/os e outra por não muçulmanas/os - com uma demarcação conhecida como “linha vermelha” a separar as duas comunidades. Estas duas comunidades, que antes coexistiam e se complementavam, estavam agora em situação de conflito. Uma das principais vítimas do desastre foi a educação das crianças. Em consequência do conflito, muitas escolas foram destruídas ou fechadas e muitos pais preferiram manter suas filhas e seus filhos em casa para evitar a violência no caminho para a escola por parte da comunidade “adversária”. No início do Programa Segunda Chance, as crianças tinham perdido entre um e dois anos<sup>23</sup> de educação e precisavam de um programa de recuperação para ajudá-las a adquirir as competências que perderam e a fazer a transição de volta para a escola pública.

Devido à violência intercomunitária generalizada, o Programa Segunda Chance exigiu um elevado nível de envolvimento da comunidade e a mobilização de múltiplas partes interessadas. Grupos comunitários, crianças, jovens, mulheres, homens, idosos, líderes comunitários/os e religiosas/os e representantes do governo foram envolvidos em todas as fases do projeto. As comunidades muçulmanas e cristãs foram consultadas na fase inicial do projeto e durante a sua implementação. Líderes comunitários/os e os pais foram regularmente envolvidas/os porque estavam particularmente preocupadas/os com as repercussões dos grupos armados. Foram também consultadas/os diretoras/es das escolas, associações de pais e professoras/es e professoras/es das escolas onde as crianças muçulmanas estavam matriculadas antes de serem enclausuradas. As consultas foram facilitadas pelo inspetor da educação do distrito, a fim de testar o seu nível de confiança para aceitar as crianças muçulmanas de volta à escola. As autoridades educativas de Boda trabalharam com a Plan para selecionar professoras/es da comunidade. As forças de consolidação da paz da ONU, MINUSCA, também desempenharam um papel importante, garantindo a segurança das crianças muçulmanas no seu trajeto de ida e volta para a escola.

As crianças com idades entre 8 e 12 anos recuperaram de um a dois anos perdidos em um período de 6 a 12 meses. A Plan trabalhou com as autoridades educativas distritais a fim de garantir que as crianças inscritas no programa de recuperação pudessem ser reintegradas nas escolas públicas depois de terem concluído o ciclo do programa. Das 266 crianças inscritas no Programa Segunda Chance, 214 regressaram às escolas públicas locais.

**Fonte:** Plan International (s.d.). *The Pen is Heavier than the Shovel: Our Contribution to Social Cohesion in CAR: The Case of Boda*; Plan International, comunicação pessoal, 16 de dezembro de 2020.

23 Segundo o AEWG, os programas de recuperação destinam-se a estudantes que perderam até cerca de um ano de escolaridade. No entanto, em alguns casos, um programa de recuperação pode ser adequado para estudantes que faltaram um pouco mais, mas não necessitam de um programa completo de educação acelerada para conduzi-las/os à certificação.



## PRINCÍPIO 9

O programa de recuperação é reconhecido e alinhado com o sistema de educação nacional e tem percursos de transição claros, permitindo que as/os estudantes possam regressar ao programa de educação que frequentavam antes da interrupção.

Todos os programas de recuperação, tanto formais quanto não formais, devem ser reconhecidos e alinhados com o sistema educativo nacional. O alinhamento refere-se ao alinhamento com o currículo nacional e os resultados de aprendizagem, os exames nacionais, a formação e as qualificações de professoras/es a nível nacional (ou em processos comparáveis), etc. O reconhecimento refere-se a ser visto como uma opção educacional legítima e confiável pelas autoridades educacionais nacionais, para que as/os estudantes possam retornar ao programa educacional em que estavam antes da interrupção. Quando os programas de recuperação são implementados fora da educação formal, as/os estudantes precisam de percursos de transição claros para poderem reintegrar-se no sistema formal no nível ou série em que estariam se a interrupção do ensino não tivesse ocorrido.



### LINHAS DE AÇÃO:

- a. **Permitir pontos de entrada e saída flexíveis.** Estudantes devem poder participar no programa de recuperação quando se sentirem capazes e regressar ao programa educacional que frequentavam antes da interrupção quando tiverem recuperado o atraso na aprendizagem.
- b. **Colaborar com Ministérios da Educação, institutos de desenvolvimento curricular e outras partes interessadas relevantes para conceber, implementar e monitorizar o programa de recuperação.** Isto inclui a condensação do currículo, a modificação dos exames, o recrutamento e a formação de professoras/es, o controlo das rematrículas e do progresso das/os estudantes, etc.
- c. **Defender a aprovação do currículo condensado pelo ME ou pelo organismo de certificação de currículos.** Isto ajudará a garantir que as/os estudantes adquiram os conhecimentos e as competências necessárias para passarem nos exames de alto nível e serem bem-sucedidas/os no ano, na série ou nível escolar seguinte, além de serem capazes de fazer a transição para a educação formal, se for caso.
- d. **Assegurar que todas/os as/os estudantes que se encontram em turmas de candidatas/os ou no final de um nível possam inscrever-se e realizar exames nacionais.** Isto irá permitir que façam a transição para o nível de ensino seguinte.
- e. **Desenvolver percursos claros que permitam às/aos estudantes fazer a transição para o programa em que se encontravam quando recuperarem o atraso na aprendizagem.** Inclui a transição da educação não formal para a educação formal ou a progressão na educação não formal e formal.

#### PONTOS DE ENTRADA E SAÍDA FLEXÍVEIS

Nem todas/os as/os estudantes poderão voltar a inscrever-se imediatamente no programa de recuperação. Isso pode ocorrer porque cuidadoras/es e estudantes temem pela segurança e pelo bem-estar das/os estudantes, ou porque as/os estudantes assumiram trabalho adicional ou responsabilidades domésticas durante a crise. Além disso, em contextos de deslocação, estudantes podem chegar em momentos diferentes. Para todos os tipos de programas de recuperação, são necessários pontos de acesso flexíveis para permitir que estudantes se matriculem novamente assim que possível. Além disso, alguns programas de recuperação, como os implementados em espaços de educação não formal, podem exigir pontos de saída flexíveis para que as/os estudantes que recuperam o atraso na aprendizagem possam fazer a transição e voltar para o sistema de educação formal assim que estiverem prontas/os.



## PRINCÍPIO 10

O programa de recuperação está integrado no sistema de educação nacional e na arquitetura humanitária relevante.

Todos os programas de recuperação, independentemente de serem implementados pelo ME ou por uma ONG, em espaços não formais ou formais, devem trabalhar para uma integração progressiva na estratégia, na política, no financiamento, na gestão e nos sistemas de monitorização da educação nacional. Idealmente, os programas de recuperação são adotados por sistemas educacionais nacionais como uma opção flexível e alternativa para responder às necessidades de estudantes cuja educação é interrompida durante vários meses a cerca de um ano. A integração no sistema educacional nacional ou na arquitetura humanitária ajudará a garantir a sustentabilidade dos programas de recuperação e reforçará a flexibilidade, a capacidade de resposta e a resiliência do sistema educacional nacional, de modo que todas/os as/os estudantes afetadas/os por interrupções do ensino possam recuperar a aprendizagem e fazer a transição.



### LINHAS DE AÇÃO:

- a. **Integrar a pesquisa sobre crianças e adolescentes que estão fora da escola devido a uma interrupção da educação nas avaliações do setor educacional.** Isto ajuda a garantir que as questões de oferta e procura relacionadas com os programas de recuperação sejam exploradas, analisadas e consideradas prioritárias.
- b. **Efetuar análises de contexto, de situação ou de risco.** Isto deve ajudar a compreender como as crises e os conflitos afetam a educação, como a educação influencia os riscos e como os riscos contextuais se influenciam mutuamente, de modo que os programas de recuperação não prejudiquem e potencialmente atenuem os riscos em áreas afetadas por conflitos ou crises.<sup>24</sup>
- c. **Em contextos com frequentes interrupções educacionais, construir vontade política e desenvolver estratégias para integrar programas de recuperação no plano do setor da educação.** Isto permite que os líderes do setor de educação construam sistemas mais resilientes que satisfaçam as necessidades de estudantes que viram sua educação temporariamente interrompida devido a uma crise.
- d. **Em contextos humanitários, colaborar com o Cluster de Educação para garantir que o programa de recuperação faça parte de uma resposta coordenada.**
- e. **A nível nacional ou subnacional, controlar a rematrícula e os resultados de aprendizagem de todas/os as/os estudantes.** Assegurar que os dados são desagregados por género, localização, idade, estatuto de deslocada/o e estatuto de deficiência, acompanhando os progressos ao longo do tempo.<sup>25</sup>
- f. **Procurar obter apoio financeiro para os programas de recuperação no âmbito dos orçamentos nacionais ou subnacionais da educação.**

24 Ver [USAID \(2018\). Rapid Education and Risk Analysis \(RERA\) Toolkit](#)

25 Ver [Rede Interinstitucional para a Educação em Situações de Emergência \(2020\). Nota Técnica da INEE sobre Avaliação em educação à distância durante a pandemia da covid-19](#)



## Parcerias para ajudar estudantes a recuperar o atraso na aprendizagem após o Ébola, Serra Leoa

Em agosto de 2014, o governo de Serra Leoa anunciou que as escolas não abririam para o início do ano letivo devido ao surto de Ébola na África Ocidental, que matou cerca de 11.000 pessoas na região. Em outubro de 2014, o Ministério da Educação, Ciência e Tecnologia (MEST), com o apoio de parceiros, lançou o Programa Educação de Emergência via Rádio, que oferecia aulas cinco dias por semana em incrementos de 30 minutos em matérias acadêmicas essenciais, incluindo matemática, inglês e educação cívica. As aulas via rádio ofereciam atividades de preparação para serem feitas em casa e permitiam que as/os ouvintes fizessem questões no final de cada transmissão.

Quando as escolas reabriram em abril de 2015, após 9 meses de fechamento, ou seja, quase um ano letivo completo, o MEST implementou um programa de recuperação a nível nacional para ajudar todas/os as/os estudantes a adquirir competências essenciais que lhes faltaram quando as escolas estiveram fechadas. O programa de recuperação incluía um currículo condensado e simplificado, no qual estudantes aprendiam conhecimentos e competências prioritárias durante os dois anos letivos seguintes. O programa de recuperação a nível nacional foi complementado pela continuação das transmissões de rádio para apoiar ainda mais as/os estudantes a recuperar o atraso na aprendizagem, com educação primária pela manhã e educação secundária no período da tarde.

Em preparação para a abertura do ano letivo, o MEST trabalhou com parceiros para implementar uma combinação de medidas gerais e específicas para encorajar a matrícula e para responder a uma série de necessidades afetadas pela epidemia. O MEST anunciou medidas para ajudar a aliviar os encargos financeiros das famílias, isentando as taxas escolares e as taxas de exame durante os dois anos seguintes. Alguns financiadores e parceiros de implementação forneceram livros escolares, uniformes, materiais didáticos e kits de higiene individuais às/aos estudantes. Outros apoiaram o MEST na aquisição e distribuição de estações de lavagem das mãos e na desinfecção das escolas. Outros parceiros iniciaram campanhas de mobilização social dirigidas aos pais e às comunidades para ajudar a divulgar informações sobre o regresso à escola, e outros, ainda, apoiaram o MEST com alimentação escolar para encorajar as crianças mais vulneráveis a regressar.

Durante o surto, cerca de 14.000 meninas engravidaram e, devido a uma nova política aprovada pouco antes da reabertura das escolas, não foram autorizadas a frequentar as escolas públicas. O MEST e os parceiros criaram um programa de educação não formal em centros de aprendizagem comunitários para ajudar as meninas grávidas e as mães adolescentes a continuar seus estudos.

Por último, em consequência do surto, muitas/os estudantes sofreram traumas significativos devido à perda de entes queridos, a elevados níveis de medo e estresse, a restrições financeiras e a maus-tratos e negligência. Para responder às necessidades psicossociais das/os estudantes, o MEST e os parceiros desenvolveram um manual e formaram professoras/es em primeiros-socorros psicossociais, para que pudessem reconhecer e lidar com os sinais de estresse nas crianças.

404

**Referências:** [World Bank Group \(2015\)](#), [World Bank Group \(2016\)](#), [World Vision International \(2015\)](#), [World Vision International \(2016\)](#), [Global Partnership for Education \(2020\)](#)





